

## **Ritos, rituais e cerimônias e suas implicações políticas nas organizações contemporâneas.<sup>1</sup>**

### **Dados da autora:**

Mariângela Benine Ramos Silva

Docente do Curso de Relações Públicas da Universidade Estadual de Londrina - UEL.

Orientadora: Profa. Dra. Sidinéia Gomes Freitas

### **Resumo:**

Ensaio teórico a respeito dos ritos, rituais e cerimônias em eventos realizados na organizações na esfera política e econômica como modo de promoção de relacionamentos estratégicos. Integra estudos preliminares de Pós-Doutorado que pretenderá também investigar a prática desses elementos nas organizações contemporâneas. Trata-se de uma contribuição ao estudo e à arte de praticar Relações Públicas com maior consistência teórica e aperfeiçoamento técnico, e ainda aprofundar a crítica necessária para que esses profissionais passem a analisar as estruturas de poder, símbolos, rituais, ritos, cerimônias e linguagens que se inserem nos eventos e perpetuam valores da ideologia dominante. Este artigo pretende, portanto, contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas para profissionais de Relações Públicas por incorporar novos aspectos práticos e teóricos pelas descobertas a que se propõem.

### **Palavras-chaves:**

**Ritos; rituais; cerimônias; organizações; Relações Públicas**

---

<sup>1</sup> Este trabalho será apresentado no GT ABRAPCORP 2 – Gestão de Relacionamentos, opinião pública e públicos nas organizações.

## **Ritos, rituais e cerimônias e suas implicações políticas nas organizações contemporâneas.**

Este estudo aborda as implicações políticas das manifestações simbólicas dos ritos, rituais e cerimônias em eventos realizados nas organizações, e visa aprofundar a crítica necessária para que profissionais da área de Comunicação analisem as estruturas de poder, símbolos, rituais, ritos, cerimônias e linguagens que se inserem nos eventos nos quais se perpetua a ideologia dominante devido à agregação de valores culturais, traços sociais, econômicos e culturais inerente a cada tipo de sociedade.

Tem como objetivo realizar um ensaio teórico a respeito dos ritos, rituais e cerimônias na esfera política e econômica como modo de promoção de relacionamentos estratégicos. Esta discussão faz parte dos estudos preliminares de Pós-Doutorado, que pretenderá também investigar - em dois momentos: revisão bibliográfica e pesquisa de campo - a prática desses elementos nas organizações contemporâneas.

A unidade de análise da pesquisa será constituída por uma empresa privada e uma pública, a serem definidas posteriormente. Pretende-se contribuir com o estudo e a arte de praticar Relações Públicas nas organizações com maior consistência teórica e aperfeiçoamento técnico. Englobará ainda outros aspectos que não estão aqui mencionados, dada a limitação que uma apresentação em Congresso exige.

### **1 Conceitos: ritos, rituais e cerimônias**

Numa sociedade em que a imagem pública e privada constitui um fator preponderante de prestígio, credibilidade e liderança, estes elementos estão cada vez mais permeando nossas vidas, nossas formas de agir, de decidir, sob a vigilância de olhares sociais atentos e fiscalizadores. Os ritos, rituais e as cerimônias passam a ser elementos estratégicos a serviço da construção e consolidação das imagens das organizações, apoiadas na credibilidade e aceitação social das ações e realizações desenvolvidas.

Segalen (2002, p. 31) se preocupa com o que considera uma difusão abusiva dos termos *rito* e *ritual*, e os define como:

[...] um conjunto de atos formalizados, expressivos, portadores de uma dimensão simbólica. O rito é caracterizado por uma configuração espaço-temporal específica, pelo recurso a uma série de objetos, por sistemas de linguagem e comportamentos específicos e por signos emblemáticos cujo sentido codificado constitui um dos bens comuns do grupo. O uso do ritual é paralelo ao aparecimento da humanidade.

Desta forma, parece ser possível verificar que em todas as sociedades os grupos sociais possuem acontecimentos ou eventos especiais e únicos. Porém, para cada um há um significado diferente. Por exemplo, no Brasil a Copa do Mundo e uma formatura são eventos com rituais reconhecidos por diferentes classes sociais e culturais. Um ritual bem executado é mais que uma mera apresentação teatral. Usa elementos e símbolos e evoca a cultura e as crenças dos povos envolvidos.

Levi-Strauss (1971) chama a atenção para a importância de realizar uma diferenciação entre o mito e o ritual, uma vez que, para o autor, estes são “o modo pelo qual as coisas são ditas”. Já os mitos seriam “o que dizem as palavras”. Se para Lévi-Strauss (1971, p. 603) os rituais colocam em prática o mito, o pensar humano, percebe-se que não são apenas simples formalidades. As diversas abordagens teóricas demonstram a vitalidade do estudo sobre os rituais, buscando como ferramenta conceitual, para ajudar a entender um pouco mais determinada sociedade, seus valores pensados e vividos, além de sua importância como ato comunicacional embasado pela simbologia intrínseca na cultura de cada povo.

Os ritos podem ser vistos como algo que não se resume em repetições das coisas reais e concretas do mundo rotineiro. Como coisa real e concreta consiste no que pode ser materializado e simbolizado. Exemplo disso é a troca de presentes entre personalidades de diferentes culturas ou o aperto de mão entre duas pessoas que se saúdam. Este protocolo é uma forma de comunicação na qual os participantes do processo denotam uma mensagem diplomática. Remetem ainda ao protocolo elementar significativo de boas relações entre povos, governos ou grupos. Daí a importância desse estudo e sua inserção na prática das Relações Públicas, consideradas em seus variados modos de desenvolver relacionamentos estratégicos.

Tanto o protocolo como o cerimonial são prolongamentos de outras áreas do conhecimento, como a Antropologia Cultural, a Semiótica, entre outras, e que caracterizam qualquer tipo de evento. É fundamental que os profissionais de Relações Públicas identifiquem as formas de comunicação valorizadas pelas pessoas nas organizações e, a partir daí, evidenciem caminhos para uma reflexão e ação no intuito de integrar as relações

organizacionais, aproximar pessoas, construir história, tornando a comunicação efetivamente estratégica.

## 2 Reflexão Teórica

Rito, ritual, cerimonial, discursos, festa: quais são os conteúdos semântico e simbólico dessas palavras? Para Turner (1974, p. 20),

[...] uma coisa é observar as pessoas executando gestos estilizados e cantando canções enigmáticas que fazem parte da prática dos rituais, e outra é tentar alcançar a adequada compreensão do que os movimentos e as palavras significam para elas.

Os símbolos possuem as propriedades de condensação, unificação e polarização dos significados. Um único símbolo pode representar muitas coisas ao mesmo tempo. Assim, os símbolos utilizados nos ritos e rituais tendem a se caracterizar pelo seu potencial polissêmico. Para refletir sobre as formas de expressão das culturas e o processo de construção das identidades culturais, é necessário levar em consideração uma série de elementos que fazem parte desse trabalho, que busca identificar, comparar os significados, o valor, a importância dos ritos e rituais por meio de processos discursivos e simbólicos, em diferentes gerações, em uma cultura, por meio da comunicação que assim os estabelece.

O conceito de cultura abrange toda manifestação que emana das trocas sociais e é transmitida por meio das gerações. A língua, a música, a arte, a arquitetura, o vestuário, a culinária, o discurso, o conjunto de crenças, os idioletos e a paremiologia (ditados, provérbios e ditos), a literatura oral (lendas e mitos), as manifestações religiosas, os ritos de passagem, as festas populares, a meteorologia popular, as relações locais com as modalidades de trabalho e lazer, as formas de distribuição, e o exercício do poder local, entre outros, são manifestações da cultura popular. Tem-se internalizado esse rol de significados comunicacionais de relevância nem sempre externada, visto que Freitas e Guerra (2004, p. 3) afirmam que as representações simbólicas inerentes à cultura – seja ela organizacional ou sob qualquer outra manifestação – constituem a fonte comum do pensamento, da linguagem e da sociedade.

Em decorrência desses conceitos demasiadamente amplos quanto ao significado e à abrangência do termo *cultura* da qual a sociedade é parte integrante, é necessária a integração e a renovação constantes dos elementos que compõem o conjunto que forma essa sociedade a fim de que ela se perpetue.

Essa renovação se dá por meio dos ritos. Os ritos ou rituais são um conjunto de atos formalizados, expressivos, portadores de uma dimensão simbólica. Os rituais são

caracterizados por uma configuração que abrange um espaço-temporal específico, envolvendo objetos, discursos, expressões, narrações, todos dotados de um sistema de linguagem, de comportamentos específicos e de signos emblemáticos cujo sentido se constitui um dos bens comuns de um grupo.

Como se vê, os ritos e rituais fazem parte do processo civilizatório da Humanidade. Presentes em todas as culturas, das comunidades mais primitivas à sociedade contemporânea, os ritos e rituais são fenômenos extremamente diversificados e, sobretudo por essa diversificação, portam uma riqueza extraordinária e muito esclarecem sobre o ser humano. Falar em vida social é falar em ritualização. O mundo social se funda em atos formais cuja lógica tem raízes na própria decisão coletiva e não em fatos biológicos, marcas raciais ou atos individuais. Assim, o rito é a forma de o ser humano expressar e manifestar suas percepções sensíveis por meio de discursos, narrativas e símbolos que variam conforme a pluralidade de ações inserida em cada ritual específico.

Os fragmentos das práticas sociais e componentes de diversos universos simbólicos, míticos, rurais, urbanos, tradicionais, modernos, sagrados, profanos, cujas significações entrelaçam-se, insere-se na percepção humanística, carregada de significados, pois o homem busca a reelaboração do imaginário, manifestando-o de diferentes formas e com rituais diversos a fim de manter a identidade e a cultura do local em que está inserido.

Por meio da capacidade de produzir imagens e signos, o homem consegue determinar e fixar o particular em sua consciência, em meio à sucessão de fenômenos que se seguem no tempo. Os conteúdos sensíveis não são apenas recebidos pela consciência, mas antes são produzidos e transformados em conteúdos simbólicos. O rito é uma linguagem trabalhada no mito.

O mito é também uma forma de objetivação, à qual Cassirer (1946, p.164) chama "energia espiritual". O mito deve ser compreendido como uma tentativa de explicação da realidade. É aquilo que o sujeito efetua espontaneamente, ou seja, o sujeito não recebe passivamente as sensações exteriores, mas as enlaça com signos sensíveis e significativos. Mas enquanto o "simbolismo lingüístico conduz a uma objetivação das impressões sensoriais, o simbolismo mítico leva a uma objetivação dos sentimentos" (Cassirer: 1946, p. 62). Pois, se nos ritos mágicos e nas cerimônias religiosas os homens agem de forma inconsciente, movidos por profundos sentimentos individuais e fortes pressões sociais, no mito já temos um novo aspecto. "Mas se esses ritos se transformam em mitos aparece um novo elemento", (Cassirer: 1946, p. 62). Esse novo elemento é a busca de significado daquilo que o homem faz nos ritos.

Os mitos estão repletos de desejos de imortalidade. É natural, portanto, que as organizações, ao se renovar tecnológica e até administrativamente, queiram preservar a sua institucionalidade, ou seja, os valores e princípios filosóficos que lhes concedem um caráter diferente das demais. Assim, com o intuito de conservar um alicerce firme e capaz de resistir às tendências ou aos modismos passageiros, as organizações que se dizem visionárias costumam se apropriar de uma variedade de mitos com o fim de mudar aquilo que deve ser mudado e conservar o que deve ser preservado.

Segundo Eugène Enriquez, a organização não pode viver sem segregar um ou alguns mitos unificadores, sem instituir ritos de iniciação, de passagem e de execução, sem formar os seus heróis tutelares (colhidos com frequência entre os fundadores reais ou os fundadores imaginários da organização), sem narrar ou inventar uma saga que viverá na memória coletiva: mitos, ritos, heróis, que têm por função sedimentar a ação dos membros da organização, de lhes servir de sistema de legitimação e de dar assim uma significação preestabelecida às suas práticas e à sua vida (ENRIQUEZ, 1997, p. 34).

Na concepção de Enriquez (1997), o mito é sempre guardião de valores muito importantes para uma sociedade ou para uma organização. Graças a ele, o controle organizacional pode seguir um padrão necessário para fazer frente a inúmeras contingências. Evidentemente o papel do mito é complementado por vários outros atos simbólicos, como rituais, cerimônias, discursos e símbolos.

## **2.1 O Ritual Humano**

A trajetória histórica do homem sempre deu destaque aos principais conteúdos culturais, principalmente a cultura que reúne símbolos, normas, valores, mitos e imagens pertencentes a um universo popular e a um universo erudito. O homem não permanece igual durante a sua vida. Inserido em uma cultura específica - definível como um jogo de símbolos, uma ação simbólica que constitui a origem do pensamento - ele passa a incorporar essa concepção simbólica que, ritualizada, passa a ser expressa ao nível da linguagem que, por meio da palavra, passa a ser fixada como um acontecimento. O termo grego *mito* significa dizer, falar, contar. O mito é uma forma de responder às questões sobre a origem do mundo, dos elementos utilizados em rituais, dos fenômenos ligados à religião e ao misticismo, entre outros. O mito serve para estabelecer leis e códigos de ética e moral para que um povo de uma determinada cultura os siga.

O acervo cultural garante ao homem contemporâneo acesso ao conhecimento das

gerações passadas que, ao ser registrado, inicialmente de modo oral, recebe acréscimos pela influência dos vários povos e raças.

Percebe-se assim que desde o início dos tempos, o mito teve a função de expressar e indagar o ser humano sobre o universo e sobre ele próprio. Ele só fala daquilo que realmente aconteceu, do que se manifestou, sendo as suas personagens principais seres sobrenaturais, conhecidos pelo que fizeram no tempo dos primórdios. Os mitos revelam a sua atividade criadora e apontam para a “sobrenaturalidade” ou a sacralidade das suas obras.

Em suma, os mitos revelam e descrevem as diversas e dramáticas eclosões do sagrado ou do sobrenatural manifestados nos diferentes comportamentos, constituindo-se assim paradigmas dos atos humanos e, principalmente os mais significativos, são norteadores de valores, como o trabalho, a educação, as expressões artísticas, demonstradas nas expressões humanas.

Buscando entender a construção dos mitos manifestados nos rituais, a Antropologia e a Etnografia permitem investigar os cerimoniais humanos, buscando o acesso aos relatos, próprios de um sistema de comunicação. Esta linguagem, em que o ritual se coloca, pode ser caracterizada por um conjunto de símbolos, que ao serem acionados, comunicam socialmente e dão sentido à realidade e ao desejo de conhecer a origem das coisas caracterizada em uma cultura específica.

O ser humano necessita manter a ligação entre o tempo e o espaço, por isso os ritos e rituais existem e buscam unir as ações realizadas em épocas diferentes, num mesmo espaço ou em espaços recriados, garantindo assim a manutenção de mitos materializados nos rituais. Uma vez fixada a simbologia de um ritual, sua eficácia dependerá da repetição minuciosa do rito. Essa forma de expressão existe em todas as sociedades, independente de seu grau ou escala de valores. Esta realidade pode ser confirmada com a afirmação de Rivière (1996, p.15), que diz: “[...] não há sociedades, qualquer que seja sua escala, que não sintam a necessidade de, periodicamente, reafirmar em comum seus valores comuns”.

A análise ritual está sempre relacionada à ação social e à comunicação. Estas buscam estabelecer a forma estrutural de realização de um rito. Neste processo é possível observar a maneira como os indivíduos classificam o mundo e constroem a realidade em que vivem. Nessa realidade, inserem-se as instituições, que nada mais são do que os meios em que o homem propaga a sua existência e projeta a sua forma de existir. E nesse poder de uniformização e de padronização, as instituições servem para estabelecer uma ligação entre o passado e o presente.

Entende-se que, no bojo das mudanças que as diferentes sociedades passaram no

último século, os rituais - também definidos como rituais de mudanças - não ficaram à margem das transições. Os rituais utilizados nas cerimônias incorporaram novos formatos e novos movimentos, como foram definidos por Peirano (2003, p. 12): “ritual não é algo fossilizado, imutável, definitivo”.

Diferente é a análise de Rivière, que vê o ritual como um fato social, no qual a realização de um ato ritualístico busca ser o fato para as pessoas estarem juntas. Para o autor (1996, p.16), “o rito busca renovar ou refazer a identidade, a personalidade do grupo e da sociedade”. Nos grupos sociais, sempre existem os participantes e os excluídos, porém os símbolos ritualísticos como o canto, a música, o vestuário, são vistos como uma linguagem específica que serve para afirmar a identidade coletiva que identifica uma cultura própria e reafirma a estrutura social, mesmo com as desigualdades existentes. Os rituais são as sínteses dos valores em evidência numa determinada cultura, e que vão sendo transferidos de geração a geração.

As razões da conservação dos ritos e rituais podem ser confirmadas nas idéias de Leach (1978, P.25), que afirma que “o primitivo e o moderno são iguais. Não apenas pensamos de forma similar. Embora haja diferenças entre sociedades, existe um repertório básico de ações que partilhamos. Somos semelhantes e diferentes ao mesmo tempo”.

Neste lançar de olhares que o pesquisador faz, sobre a aplicação da estrutura ritual na análise dos fenômenos sociais, o desafio reside não somente na observação e interpretação dos rituais e suas manifestações, mas vai além. Encontra-se no cerne do que expressam as representações coletivas que chegaram até nós por meio de várias gerações. É a palavra, o sentido, o gesto, a narrativa - elementos inseridos no mito.

O mito é a maneira pela qual se estabelecem diferentes ritos de iniciação na vida de um ser humano. Para tanto, é necessário compreendê-lo, pois se ele é verdadeiramente a fonte de tudo o que é autenticamente humano, nada melhor que analisar o comportamento dos primitivos, no qual o mito se encontra em seu estado puro. Expressos em rituais, os mitos definem um comportamento coletivo que passa por uma linguagem simbólica, com valor e sentido ao homem. Assim, os diferentes estágios históricos que o ser humano atravessou são pontuados por ritos e rituais, conforme afirma Campbell (1993, p. 61): “Os mitos oferecem modelos de vida. Mas os modelos têm que ser adaptados ao tempo em que se está vivendo”.

Faz-se necessário esclarecer, nesta tentativa de conceituar o mito, que não se tem aqui a idéia de classificá-lo como fábula, lenda, invenção, ficção, mas a aceção de atribuir, conforme faziam as sociedades arcaicas - impropriamente denominadas sociedades primitivas - nas quais o mito era o relato de um acontecimento ocorrido no tempo primordial, e nada

mais que um acontecimento com a intervenção de entes sobrenaturais. Mito é, pois, a narrativa de uma criação; a história de algo, que de alguma forma nos foi contado, que não era, mas começou a ser. Ainda que os mitos ofereçam modelos, mesmo que necessitem de remodelações, há que se levar em consideração que o que era aceitável há cinquenta anos, não o é mais hoje.

O mito sempre demonstra aos mais jovens o sentido da vida. Essa revelação se dá por meio de uma narrativa e de repetição de rituais, tentando explicar algo construído que justifique a existência da sociedade, sua história, sua memória cultural.

O antropólogo Da Matta (1987, p.6) explica que alguns aspectos triviais da vida social são transformados em *símbolos* que evidenciam uma dada realidade sociocultural. Para ele, é necessário entender os ritos e rituais como um momento da vida das sociedades profundamente ligadas às formas culturais e suas manifestações, por meio da língua e dos símbolos. Assim, pode-se dizer que os rituais estão presentes no cotidiano da vida em sociedade. O interesse centra-se na questão de como os valores são transmitidos para as gerações seguintes. Para tanto, é importante verificar como os valores são expressos nos símbolos, nas histórias, nos mitos e nos rituais.

Os símbolos são as maiores manifestações da cultura, pois são referências por si só. Os símbolos são objetos, atos, eventos, qualidades ou relações, religião e formações lingüísticas que apresentam diversos significados e que evocam emoções e impelem pessoas a agir. A construção e a preservação simbólica servem como meio para a formação da identidade cultural.

É no mito que reside a expressão da cultura, que representa a ligação entre presente e passado. A criação dos mitos é uma forma encontrada para estabelecer o comportamento adotado por determinados grupos e exercem um papel importante na formação da cultura, pois são rapidamente criados e facilmente percebidos. Fleury e Fischer (1989, p. 32) afirmam, ainda, que "a tentativa de interpretar o mito é crucial para a compreensão do universo simbólico, tanto como elemento integrador, como revelador dos mecanismos de poder". Nessa lógica, o mito pode ter um papel político. Ao expressar os comportamentos idealizados e aceitáveis socialmente, ele reforça a idéia da cooperação e estabilidade.

Como os mitos e as histórias, os ritos e rituais também expressam valores estabelecidos no passado e ratificados ou reiterados no presente. Ao realizar um resgate da noção antropológica dos ritos das sociedades primitivas e compará-los com os ritos das sociedades contemporâneas, percebe-se que estes ocorrem em uma seqüência ordenada, mudando somente os detalhes, pois o contexto permanece.

Todas as sociedades humanas praticam algum tipo de celebração. Comemoram, por meio de cerimônias e rituais, eventos importantes na vida das pessoas ou de grupos. As celebrações marcam êxitos, conquistas, alegrias e até mesmo tristezas.

As cerimônias e rituais comunicam de modo diferenciado das demais atividades societárias, por serem realizadas de maneira formal, seguindo um modelo preestabelecido por valores culturais e pela tradição. Distinguem-se também por sua natureza simbólica e por se realizarem em ocasiões especiais e em períodos determinados. A comemoração da passagem de um *status* de vida para outro assume um modelo de vida social e é assim comunicado.

Segalen (2002, p. 31). destaca a capacidade que os ritos e rituais têm em assumir formatos adequados a cada circunstância social. Para ela:

O rito ou ritual é um conjunto de atos formalizados, expressivos, portadores de uma dimensão simbólica. O rito é caracterizado por uma configuração espaço-temporal específica, pelo recurso a uma série de objetos, por sistemas de linguagens e comportamentos específicos e por signos emblemáticos cujo sentido codificado constitui um dos bens comuns do grupo.

A conotação dada por Segalen permite afirmar que o ritual é uma linguagem, uma forma de dizer coisas e de representar situações, na medida em que expressa valores sociais, religiosos, políticos e econômicos como valores importantes para a sociedade que o pratica. Essa linguagem pode variar em decorrência da importância dada por diferentes sociedades e a cada um dos momentos de transição. Para Wilson (APUD TURNER 1974, p. 18-19), os rituais “revelam os valores no seu nível mais profundo [...] os homens expressam no ritual aquilo que os toca mais intensamente e, sendo a forma de expressão convencional e obrigatória, os valores do grupo é que são revelados.

Os movimentos, o canto e a música, os gestos, empregados nas situações rituais são sempre de natureza simbólica. Para entender a mensagem transmitida pelos rituais, é essencial conhecer os significados dos símbolos e dos signos. Para CHANLAT (1996, p. 43), o universo humano “é um mundo de signos, de imagens, de metáforas, de emblemas, de símbolos, de mitos e de alegorias. Todo ser humano e toda sociedade humana produziram uma representação do mundo que lhe confere significado”.

## **2.2 Comportamentos Rituais e Mudanças Sociais**

Os comportamentos rituais, mais especificamente aqueles utilizados nas organizações sociais, são constituídos de atividades eminentemente culturais, por meio das

quais se crê ser possível resolver problemas que de outra forma resultariam em situações de difícil convivência.

Segalen (2002, p. 117), ao descrever a dinâmica dos rituais, enfatiza o significado dos ritos que acaba por cristalizar novas seqüências rituais. Para ela:

Os ritos insistiram especialmente na recorrência das formas, estruturas ou sentidos. Eles insistiram especialmente nas recorrências das formas, necessárias para fortalecer uma moldura à experiência e para atribuir, à força de repetição, o esboço de uma linguagem de que todos compartilhem os símbolos.

Nos grupos sociais, os ritos e rituais não só assumem função privilegiada quando se instauram e se mantêm coesos, como também são fundamentais para que as estruturas de poder sejam capazes de manter em funcionamento os diversos níveis de dependência nos quais se instalam os vínculos entre as pessoas.

Eliade (1972, p.22) afirma que *rito* e *mito* são elementos complementares e interdependentes, formando uma unidade complexa, responsável pelas características individualizantes de cada cultura.

Em qualquer organização, os momentos ritualizados contribuem para a formação da identidade e da imagem do grupo. Essa imagem se fortalece e se torna mais intensa quanto mais impregnada de signos simbólicos forem os momentos cerimoniais. Os ritos e rituais marcam diversos estilos de relacionamentos. Além disso, aparecem com muita força no momento em que acontecem mudanças, em que há passagem de um estado para o outro. São elementos que reforçam a preservação dos valores organizacionais. Segundo Freitas (1991), o rito se configura em um conjunto de atividades elaboradas e executadas através de interações sociais e mensagens de conteúdo simbólico.

Os ritos são constituídos de um conjunto relativamente elaborado, dramático e planejado de atividades, que consolidam várias formas de expressão cultural em um evento, o qual é realizado por meio de interações sociais (TRICE & BEYER, 1985). Por meio dos ritos, as regras sociais são definidas, estilizadas, convencionadas e principalmente valorizadas. Trice e Beyer (1985) identificam seis tipos básicos de ritos: passagem, degradação, confirmação ou reforço, reprodução ou renovação, redução de conflitos e integração.

Gennep (1978) diz que os ritos de *desagregação* sinalizam a saída do indivíduo de um grupo, de um estado para outro. Ele reaparece em solenidades de despedida, ou de rememoração de um estado, como o de solteiro, e celebra sensações passadas. Normalmente, são acompanhados de discursos, expressos em uma linguagem gestual e corporal, cheia de

alegria e otimismo. Os rituais de agregação, segundo Gennep (1978), denominados de *pós-liminares*, têm a finalidade de integrar e garantir a continuidade dos sistemas já em funcionamento.

As manifestações rituais que guiam os comportamentos necessitam incorporar marcas físicas que reforcem a transição e fortaleçam as marcas da passagem, não deixando dúvidas quanto à consagração de uma mudança, qualquer que seja. Os diferentes fenômenos culturais enfocam os processos de mudanças que no decorrer da vida os indivíduos alcançam. Essas passagens, muitas vezes, asseguram uma nova identidade, um novo espaço que se abre para o grupo social.

Este fenômeno, que ocorre no campo social, alarga a extensão de seu alcance como processo de transmissão cultural, essencial para a perpetuação dos grupos e da sociedade. Os ritos, que possibilitam a mudança social, revivem os mitos, fundam os costumes da vida e das sociedades. Nesse sentido, os rituais concedem autoridade e legitimidade quando estruturam e organizam as posições de indivíduos e grupos, os valores morais e as visões de mundo.

Rivière analisa uma variedade de ritos e rituais, mais ou menos expressivos, que compõem um evento que sugere mudanças, com a intenção de mostrar a dinâmica que esses ritos fornecem aos grupos sociais. Em todos os exemplos, eles seguem mudanças de posição social e de comportamentos, atribuindo a cada um deles novas identidades e novos papéis a serem desempenhados junto ao grupo e a sociedade. O autor destaca que os ritos e rituais “fornecem uma representação do drama social segundo determinadas regras e uma sucessão ordenada de seqüências” (1996, p. 55).

Os rituais, ritos, mitos, heróis, tabus, histórias, o uso de linguagem específica e outros mecanismos procuram orientar os indivíduos e grupos e levá-los a agir em uma dada direção; fornecem, com a ideologia, o sentido a ser dado aos acontecimentos; atribuem a cada pessoa um papel a desempenhar e a sustentam nesse papel; criam a comunidade ideológica através de uma comunhão de idéias. Da mesma forma, as cerimônias e os símbolos ajudam a reforçar os laços de afiliação, solidariedade, lealdade e comprometimento.

O termo *cerimônia* é frequentemente usado como sinônimo de ritual, porém o emprego os diferencia um do outro. Beals e Hoijer (1953, p. 496-497) definem ritual como um modo prescritivo para realizar determinados eventos, e cerimônia como um evento que envolve um conjunto de rituais entrelaçados e selecionados, desempenhados em um determinado momento e em um determinado espaço físico. Por estas definições, entende-se a cerimônia como um evento mais elaborado, mais amplo, que envolve um conjunto de rituais, ritos e símbolos.

As cerimônias podem ser definidas como a manifestação de sentimentos ou atitudes em comum através de ações formalmente ordenadas. São de natureza essencialmente simbólica, sendo que, no contexto cerimonial, gestos, posturas corporais e objetos específicos estão presentes. Por exemplo, as pessoas se curvam, apertam as mãos, sentam em lugares previamente estabelecidos na mesa, levantam e sentam a todo o momento, cantam hinos, aplaudem, discursam por ordem de importância dos seus cargos e assumem outras posturas e gestos condizentes com o local, a hora e o tipo de cerimônia.

A cerimônia geralmente envolve o uso de objetos tais como bandeiras, cartazes, flâmulas, flores, cadeiras com espaldares mais ou menos altos de acordo com o nível hierárquico da pessoa que terá assento à mesa. Todos estes objetos possuem significações simbólicas e, portanto, é necessário saber o significado de tais atos nas cerimônias para captar os seus sentidos.

De uma maneira geral, as cerimônias desempenham certas funções para o grupo social, tais como: ajudam a expressar, perpetuar e transmitir os elementos do sistema de valores e crenças; a preservar de dúvidas e oposições valores, crenças, normas, regras; e a intensificar a solidariedade dos participantes. Certas cerimônias podem desempenhar funções específicas. Assim, as que envolvem os ritos de passagem ajudam o indivíduo a efetuar uma mudança de *status*; as de deferências reconhecem a superioridade e a subordinação, ajudando a manter uma determinada estrutura hierárquica. As que envolvem os ritos de intensificação ou de reforço ocorrem em épocas de crise e atuam para aumentar a solidariedade do grupo e para diminuir a tensão existente, servindo, portanto, para neutralizar a crise e os conflitos por ela gerados.

Da mesma forma, Deal e Kennedy (1982) afirmam que os ritos, os rituais, as cerimônias e os símbolos assumem importantes funções, tais como: comunicar de que maneira as pessoas devem se comportar e quais os padrões de decoro aceitáveis; chamar a atenção para o modo como os procedimentos são executados; estabelecer a maneira como as pessoas podem se divertir; liberar tensões e encorajar inovações, aproximando as pessoas, reduzindo conflitos, criando novas visões e valores; guiar o comportamento dos membros da organização através da dramatização dos valores básicos; exibir e fornecer experiências agradáveis para sempre serem lembradas.

## Considerações Finais

No plano de trabalho parte-se da perspectiva de análise fundamentada na observação e compreensão dos fenômenos. Com a análise busca-se identificar quais são as contribuições para a área de Comunicação e para as Relações Públicas, mostrando a perspectiva das implicações políticas dos ritos, rituais e cerimônias nas organizações contemporâneas. Portanto, identificar esses elementos e desenvolver estudos nestas áreas pode oportunizar a criação de novos conceitos e também de novas áreas para desenvolvimento de estratégias para as organizações.

Salienta-se que, em razão das diferentes experiências compartilhadas por esta pesquisadora, têm-se plenas condições de propor novas perspectivas para o estudo dos ritos, rituais e cerimônias nas organizações contemporâneas e evidenciar suas aplicações estratégicas, avançando assim novas pesquisas relativas a este campo do conhecimento. Desta forma, pretende-se apontar uma leitura mais sólida e, conseqüentemente mais crítica de forma a permitir outras observações na vida profissional de comunicadores sociais.

A troca de experiências nas empresas (pública e privada) que serão objetos do presente estudo, assim como a oportunidade de conviver com diferentes áreas e profissionais, poderá oportunizar capacidade de análise, direcionamento de novas propostas e difusão de conhecimento para a área. Assim, este estudo poderá oferecer contribuições para o desenvolvimento de novas pesquisas para profissionais de Relações Públicas por incorporar novos aspectos práticos e teóricos pelas descobertas a que se propõem. É para onde os resultados preliminares já apontam.

## REFERÊNCIAS

BEALS, R. L.;HOIJER, H. *An introduction to anthropology*. New York, Macmillan, 1953, p. 496-497.

CAMPBELL, Joseph. *O poder do mito*. São Paulo: Palas Athena, 1993.

CASSIRER, Ernest. *O Mito do Estado*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976 (1946) [?]

CHANLAT, Jean-François (org.) *O Indivíduo na Organização*. Vol. I e II. São Paulo: Atlas, 1996.

DA MATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

DEAL, Terrence; KENNEDY, Alan. *Corporate culture: the rites and rituals of corporate life*. Massachusetts: Addison-Wesley, 1982.

ELIADE, M. *Mito e Realidade*. Tradução: Póla Civelli. São Paulo: Perspectiva, 1972.

ENRIQUEZ, Eugène. *A organização em análise*. Petrópolis: Vozes, 1997.

FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. *Poder e cultura nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1989.

FREITAS, Maria Ester de. *Cultura organizacional: formação, tipologia e impactos*. São Paulo: Makron Books, 1991.

FREITAS, Sidinéia Gomes; GUERRA, Maria José. *A Linguagem Comum dos Lingüistas e dos Pesquisadores em Relações Públicas – resultados parciais de um trabalho interdisciplinar*. Trabalho apresentado no XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Porto Alegre, 2004.

GENNEP, Arnold Van. *Os Ritos de Passagem*. Trad. Mariano Ferreira. Petrópolis: Vozes, 1978. (1909).

LEACH, Edmundo. *Cultura e comunicação: a lógica pela qual os símbolos estão ligados; uma introdução ao uso da análise estruturalista em antropologia social*. Tradução: Carlos Roberto Oliveira. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LEVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970.

PEIRANO, Marisa. *Rituais ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2003.

RIVIÈRE, Claude. *Os ritos profanos*. Tradução: Guilherme João Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1996.

SEGALEN, Martine. *Ritos e rituais contemporâneos*. Rio Janeiro: FGV, 2002.

TRICE, Harrison M.; BEYER, Janice M. “Using six organizational rites to change culture” In: KILLMAN et al. *Gaining control of the corporate culture*. San Francisco: Jossey-Bass, 1985.

TURNER, Victor. *O processo ritual: estrutura e anti-estrutura*. Tradução de Nancy Campi de Castro. Petrópolis: Vozes, 1974.